

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
**PONTOS DE
VISTA**



QUEM ESCOLHE AQUILO QUE A GENTE VÊ E COMO SE FORMAM AS VERDADES?

Cartografias e diferentes pontos de vista

O principal objetivo deste conjunto de atividades é a construção de um senso crítico com os alunos que os faça entender que toda informação é criada e transmitida por alguém, e pode representar objetivos e carregar discursos que apontam para uma realidade parcial dos fatos. Assim como na Cartografia, os mapas não representam necessariamente a realidade, mas sim aquilo que seus autores quiseram destacar.

Possibilidades Interdisciplinares

- Artes
- Geografia
- História
- Língua Portuguesa
- Matemática

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Ciências humanas e suas tecnologias

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre um determinado aspecto da cultura.

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Ciências humanas e suas tecnologias

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fato(s) de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais ou socioambientais ao longo da história.

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Ciências humanas e suas tecnologias

Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

Preparação:

Por definição, a Geografia é a ciência que trabalha com a descrição da Terra. Porém, é fato que toda descrição reflete um ponto de vista. Toda fotografia foi tirada por alguém, todo mapa foi elaborado por alguém, toda paisagem depende da percepção de alguém.

A Geografia, enquanto ciência produzida por determinadas pessoas, em determinados lugares, em determinados momentos, passa, então, a reproduzir determinados pontos de vista. O próprio livro didático de Geografia e o currículo das escolas representam o resultado de um jogo de forças determinado por um grupo específico de pessoas.

Dentro do ensino de Geografia, devemos, então, atentar para os pontos de vista que formam os conteúdos, da maneira mais ampla possível.

Preparação:

Neste projeto trabalharemos diversas percepções, diversos pontos de vista. Temos como objetivos alcançar uma formação que respeite uma multiplicidade de pensamentos, no sentido de formar cidadãos que entendam as diferenças existentes dentro da sociedade.

Da mesma maneira, objetiva-se a construção de um senso crítico com os alunos que os faça entender que toda informação é criada e transmitida por alguém, e pode representar objetivos e carregar discursos que apontam para uma realidade parcial dos fatos.

O professor, ao aplicar este tipo de atividade, deve ter em mente a multiplicidade de sujeitos que constituem sua turma. Da mesma maneira, deve valorizar esta multiplicidade, entendendo de que maneira cada um pode contribuir em seu andamento.

A METODOLOGIA CIDADE EM JOGO
INCLUI ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E
CONTEÚDOS TRANSMÍDIA COM
OS SEGUINTE OBJETIVOS:

Contribuir para que educadores incorporem estratégias de ensino inovadoras às suas práticas pedagógicas, com orientações e ferramentas intuitivas.

Potencializar a experiência de professores de diferentes áreas do conhecimento na abordagem de assuntos que envolvam o desenvolvimento de educação cívica e liderança jovem em sala de aula, com a utilização do *game* “Cidade em Jogo”, como fio condutor.

Estimular a utilização de estratégias de Aprendizagem Baseada em Projetos e Gamificação, despertando um maior interesse dos alunos nas atividades de sala de aula, aumentando sua participação, desenvolvendo a criatividade e a autonomia, promovendo o diálogo e a resolução de situações-problema desafiadoras.

Através da Metodologia Cidade em Jogo foi desenvolvido um amplo conteúdo pedagógico com atividades para professores nas diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de criar aulas e projetos mais atrativos para os alunos.

As sequências didáticas são formadas por oito momentos e possuem um encadeamento lógico para que o professor possa desenvolver o máximo possível as competências e habilidades abordadas em cada uma das atividades.

Compreendendo e respeitando a autonomia dos professores, as sequências didáticas podem ser adaptadas de acordo com a realidade e as especificidades da sua sala de aula, com a utilização de momentos isolados ou até mesmo como um ponto de partida e inspiração para o desenvolvimento das suas próprias atividades.

1º Momento: Apresentação do tema macro, justificativa de sua importância e pergunta desafio.

2º Momento: Construção de conhecimento superficial utilizando somente a memória operacional.

3º Momento: Aprofundamento do conhecimento, com interdisciplinaridade.

4º Momento: Atividade desafiadora, com transferência para aplicação real do conhecimento.

5º Momento: Quiz.

6º Momento: Projeto coletivo.

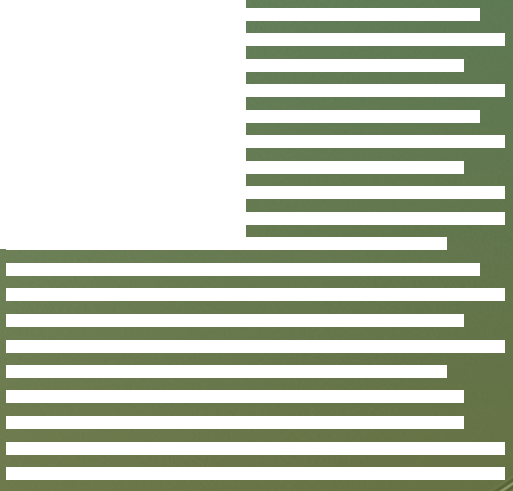
7º Momento: Sistematização do conhecimento.

8º Momento: Para saber mais.



PRIMEIRO MOMENTO

APRESENTAÇÃO DO
TEMA MACRO,
JUSTIFICATIVA DE
SUA IMPORTÂNCIA E
PERGUNTA DESAFIO



PRIMEIRO MOMENTO

APRESENTAÇÃO DO TEMA MACRO, JUSTIFICATIVA DE SUA IMPORTÂNCIA E PERGUNTA DESAFIO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Deixar o aluno curioso sobre o macro-tema; Justificar a importância do mesmo, de preferência com um ou mais exemplos da vida em sociedade; Apresentar as competências e habilidades que serão trabalhadas; Apresentar uma pergunta desafio.
- Levar o aluno a compreender a importância do desenvolvimento das competências e habilidades dessa aula; Apresentar textos, vídeos ou outros objetos de aprendizagem que façam com que o aluno reflita sobre a importância do tema e do desenvolvimento deste conhecimento.
- A apresentação de competências e habilidades deve ser sempre escrita da seguinte forma: "Ao final desta sequência de atividades, você estará preparado para..." ou "você vai aprender a...". Descreva as competências e habilidades utilizando uma linguagem de fácil compreensão para os alunos.
- A pergunta desafio deve ser uma pergunta complexa, que não pode ser respondida com uma simples busca na internet e que leve os alunos a conectar saberes de diferentes áreas, sempre, obviamente, relacionada às competências e habilidades descritas anteriormente. A resposta da pergunta desafio só será revelada no sétimo momento.

Vivemos hoje em um mundo onde informações nos são bombardeadas a todo momento, por todos os lados. Porém, vivemos também em uma época onde toda essa informação circula de maneira muito rápida, passando por inúmeros questionamentos. Não sabemos ao certo em quais informações podemos confiar, não sabemos quais as fontes de nossas verdades. Por outro lado, criou-se a ideia de que devemos questionar tudo. Ao longo do ano de 2018 foi praticamente impossível não falar sobre as tais *fake news* - notícias falsas - que multiplicaram as fontes e deixaram a nossa ideia de verdade fragilizada. Mas de onde sai isso tudo? Como sabemos no que se pode e no que não se pode confiar?

Proposta 1 - Uma verdade que envolve a turma: Como sugestão de apresentação inicial sobre o tema, é sugerida uma conversa com a turma, onde se pergunta sobre uma história, um fato, um acontecimento que seja de familiaridade dos alunos, preferencialmente algo que eles vivenciaram em conjunto. É pedido para que diversos alunos contem sua versão, de maneira que diversos pontos de vista sejam evidenciados, construindo narrativas diferentes sobre um mesmo fato. Esta atividade não deve demorar muito, pois o objetivo não é o de solucionar qual versão é verdadeira, mas sim criar o seguinte questionamento: como pode haver tantas versões sobre um mesmo ocorrido? Ao final desta atividade, será construída a noção de que é possível a existência de múltiplas visões sobre um fato concreto.

Proposta 2 - Histórias controversas na mídia: Após a conversa inicial, a conversa pode atingir a mídia, os meios de comunicação. A ideia é demonstrar que os conflitos, como os ocorridos na Proposta 1, também ocorrem nos meios de comunicação. Esta atividade transita do teórico ao prático, apresentando antes produtos mais genéricos para no fim cair em exemplos concretos deste tipo de ocorrido na mídia nacional.

Indica-se o uso de charges que abordem a questão da reprodução de pontos de vista na mídia. Temos como exemplo esta tirinha da Mafalda (Quino) que evidencia a necessidade de entendermos todos os pontos de vista existentes em uma história.



Como alternativa, pode ser utilizada esta imagem, que circula em diversos blogs na internet e ilustra como a televisão pode acabar construindo uma realidade própria (autor de ilustração não identificado).



Caso seja possível utilizar recursos audiovisuais, indica-se a exibição deste rápido comercial da Folha de São Paulo, que mostra como é possível construir uma mentira a partir de verdades:



Despertando a curiosidade da turma sobre exemplos práticos destas disputas

O caso das reportagens sobre a (na época da matéria) Primeira-Dama Marcela Temer e sua construção enquanto mulher frente à sociedade acabou ficando muito comentado, e pode servir como impulso. Tomemos como exemplo estas quatro distintas reportagens:

- 1 - [Matéria da Revista Veja – “Bela, recatada e do lar”](#)
- 2 - [Crítica da Carta Capital sobre matéria da Veja](#)
- 3 - [Perfil de Marcela Temer na Revista Trip](#)
- 4 - [Matéria da Gaúcha ZH sobre o perfil de Marcela Temer](#)

Evidentemente, o professor pode usar qualquer caso que lhe seja pertinente, conhecendo as subjetividades de sua turma. Existem, na atualidade, uma variedade de assuntos que são tratados de maneira controversa na mídia. As últimas eleições presidenciais no Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo, bem como as políticas de combate à corrupção são temas atuais e necessários de serem trabalhados.

Cabe ao professor titular elencar quais notícias são interessantes de serem trabalhadas, de acordo com as subjetividades presentes em sua turma. O caso de Marcela Temer pode se tornar interessante pois, além de ter sido emblemático, trabalha importantes questões de gênero. Além disso, como a discussão é de 2016, talvez hoje os alunos já tenham uma opinião mais consolidada sobre o ocorrido.

Ao fim desta proposta, a ideia é que a turma comprove a ocorrência de divergências de discurso na grande mídia, bem como a existência de material crítico sobre essas construções de verdades

Proposta 3 - O que mostram as fotografias: Outra estratégia para chamar a atenção dos alunos pode ser a utilização de fotografias. O professor pode levar para a turma diversas fotografias de um mesmo lugar (conhecido ou não pelos alunos), desde que estas fotografias aparentem ser de lugares diferentes, pois foram tiradas a partir de diversos pontos de vista, representando diversas formas de se entender os lugares.

Caso o lugar seja de conhecimento da turma, que se questione que lugar é este e veja as possíveis discussões. Caso não seja, pode ser exercitada uma projeção, fazendo com que a turma imagine este lugar (a potência deste exercício está em aproveitar as subjetividades individuais, pois além de partirem de pontos de vista - fotografias - diferentes, cada aluno tem uma vivência individual diferente que o levará a imaginar um determinado lugar). As hipóteses devem ser compartilhadas, para que se evidencie as diferenças observadas. Ao final desta atividade, evidenciaremos que diferentes fotografias podem representar os mesmos lugares de maneiras completamente diferentes, e ainda que fotografias iguais podem ser interpretadas de maneiras diferentes por cada pessoa.

Proposta 4 - E as instituições? Acredita-se na importância em se trabalhar a interpretação de dados, dentro da Geografia, e isto serve inclusive para documentos legais. Por exemplo, é comum vermos a cobertura midiática sobre manifestações sociais como um ato que impede o direito de ir e vir de determinadas pessoas, pois as ruas acabam sendo trancadas. Ou ainda que ocupações de terrenos ou prédios são uma afronta ao direito à propriedade dos donos destes imóveis.

Em relação a isso, sugere-se um debate onde se apresentem os diferentes direitos presentes em nossa Constituição, de modo que se entenda que a lei também é uma interpretação. Existe uma maneira de definirmos quem está certo e quem está errado nestes embates?

Se o professor achar conveniente, é sugerida a apresentação deste [vídeo de Guilherme Boulos](#) onde este apresenta alguns argumentos contrários aos comumente presentes na mídia hegemônica. Evidentemente, é importante o destaque de que esta também é uma interpretação, realizada e apresentada pelo próprio Boulos, e que naturalmente pode ser confrontada. Não se trata de apresentar algo como verdade absoluta, mas sim de evidenciar que inclusive leis passam por múltiplas visões e precisam de um instrumento que define quem está correto em cada decisão: a justiça.

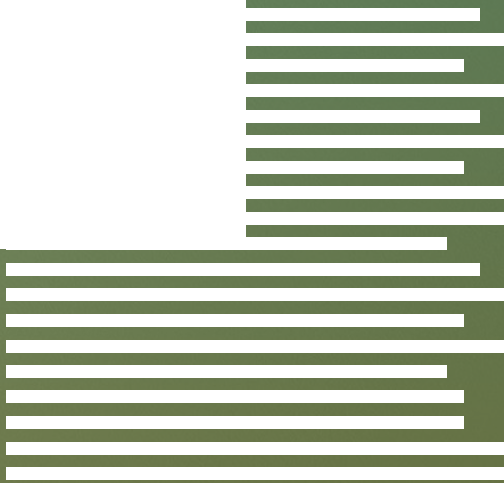
Ao fim deste debate, acredita-se que a turma construa a noção da importância de uma justiça que consiga enxergar todos os lados, pois até mesmo leis, documentos oficiais, passam por diferentes leituras e interpretações.

As habilidades e competências exploradas podem ser explicadas como "trabalharemos as diferenças, as características próprias de cada um" ou "este projeto nos fará pensar como cada um enxerga as coisas de uma maneira, e como podemos fazer para respeitar a maneira que o outro vê" ou "será que tudo que aparece na nossa frente é verdade? De que maneira podemos ter certeza do que nos contam?"

Pergunta: **“Afinal, quem escolhe aquilo que a gente vê? Como se formam as verdades?”**



SEGUNDO MOMENTO



CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO
SUPERFICIAL UTILIZANDO
SOMENTE A MEMÓRIA
OPERACIONAL

SEGUNDO MOMENTO

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SUPERFICIAL UTILIZANDO SOMENTE A MEMÓRIA OPERACIONAL

Neste grupo de atividades, queremos:

- Diagnosticar qual é o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto.
- Construir uma base de conhecimento inicial sólido (mas ainda na memória operacional). As atividades podem sugerir que os alunos pesquisem na biblioteca da escola (se houver), nos computadores da escola (se houver) ou em seus smartphones, ou até mesmo entrevistem pessoas na escola sobre a temática a ser estudada (colegas, outros alunos, professores, funcionários da escola, etc.).
- Aumentar o vocabulário relacionado ao assunto.
- Apresentar conhecimentos factuais de complexidade baixa e média.
- Levar o aluno a começar a construir pontes entre conhecimentos novos e antigos.
- Fornecer ao aluno os elementos iniciais para que ele agrupe informações e comece a interpretar a aplicação do novo conhecimento em diferentes contextos.
- Identificar alunos em estágio mais avançado de conhecimento, e convidá-los para que sejam "mentores" que provoquem os colegas com perguntas e apresentem feedbacks nos momentos seguintes.

Apresentar uma situação polêmica conhecida na cidade em que se está. Perguntar aos alunos o que se sabe sobre isso. "**O que aconteceu?**" O professor deve, portanto, escolher um assunto sobre o qual sabe que a turma tenha conhecimento, ou ao menos que saiba da existência, para que apresentem hipóteses.

Exemplos de situações para serem exploradas nesta atividade:

- Incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro;
- Incêndio em edifício ocupado no Largo do Paissandu, em São Paulo;
- Saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris;
- Saída de Cuba do programa Mais Médicos;
- Possibilidade de liberação do porte de armas no Brasil;
- Para além destas, sugere-se a utilização de situações presentes nas cidades onde as escolas se localizam.

A partir do exemplo escolhido, trabalhar na construção de uma narrativa sobre o ocorrido a partir da visão que a turma demonstra ter. Trabalhar essa narrativa de maneira concreta, em forma de texto ou em outra linguagem mais interessante para as características da turma, de maneira que seja possível realizar uma leitura coletiva desta. Ou seja, que se construa uma verdade possível de ser levada para outros lugares. A turma terá acesso a este material para que possa refletir se é esta mesmo a visão que se construiu sobre como os fatos ocorreram.

Importante: esta atividade não se inicia a partir de uma matéria, ou reportagem, mas sim a partir de uma conversa com a turma. O objetivo é construir uma narrativa e entender de onde os alunos estão acostumados a consumir informações (vale, para isso, se basear em todas as fontes possíveis - família, mídia, redes sociais, etc.). Não se trabalha a partir de uma notícia, mas sim criando uma nova.

Apresentar a narrativa construída como um fato, ou seja, o processo que se deu como construção de um fato para então questionar quais os dados que foram resgatados na memória de cada um para que este fato tenha sido construído. Afinal, esta verdade criada teve fundo no quê? Aqui, consolida-se uma perspectiva, entende-se que argumentos devem ser embasados em alguma visão, em algum repertório.

Pedir então que se amplie este repertório. Que se pesquise sobre o tema, busque outras fontes. Preferencialmente, fontes com opiniões contrárias à narrativa apresentada. Entender que toda história é contada por um lado, e que toda geografia é o registro feito por alguém. Ao fim disso, evidencia-se a importância da realização de questionamentos. Como possibilidade de se confrontar a narrativa anterior de maneira mais contundente sugere-se, a partir do exercício de ampliação do repertório, criar uma outra narrativa para o mesmo fato, porém com uma visão contrária à anterior. Confrontar as histórias contadas, ambas tidas como verdades e tentar entender de que forma estas duas situações podem ser verdades ao mesmo tempo.

Dica:

Questionar sempre que algum aluno apresente um comportamento muito decidido, ou seja, pouco disposto a rever suas opiniões sobre um fato que provavelmente este não tenha presenciado ao vivo.

Da mesma forma, questionar o aluno que não se coloca em dúvida e sistematicamente acaba aceitando qualquer versão sobre os fatos que lhe for apresentada. Lembrando que o objetivo não é que a turma siga as tendências do professor, mas sim que descubram as múltiplas possibilidades existentes por trás dos fatos.

Importante lembrar que este exercício pode tanto evidenciar conhecimentos gerais de alunos sobre os lugares que habitam ou até mesmo dos conteúdos escolares em geral, além de demonstrar quais são os que possuem mais influência sobre a turma.



TERCEIRO MOMENTO

APROFUNDAMENTO DO
CONHECIMENTO, COM
INTERDISCIPLINARIDADE



Neste grupo de atividades, queremos:

- Elaborar sobre a base de conhecimento inicial, aprofundando a compreensão.
- Elevar a complexidade dos cenários e a quantidade de novos fatos e/ou vocábulos.
- Apresentar atividades mais complexas, que exijam raciocínio crítico, comunicação clara, consciência e adaptação cultural e decisões difíceis baseadas em análises precisas.
- Levar o aluno a transitar do conhecimento superficial do assunto para o conhecimento aprofundado, com atividades interdisciplinares.
- Apresentar variedades de contextos e situações em que o conhecimento adquirido pode ser aplicado.

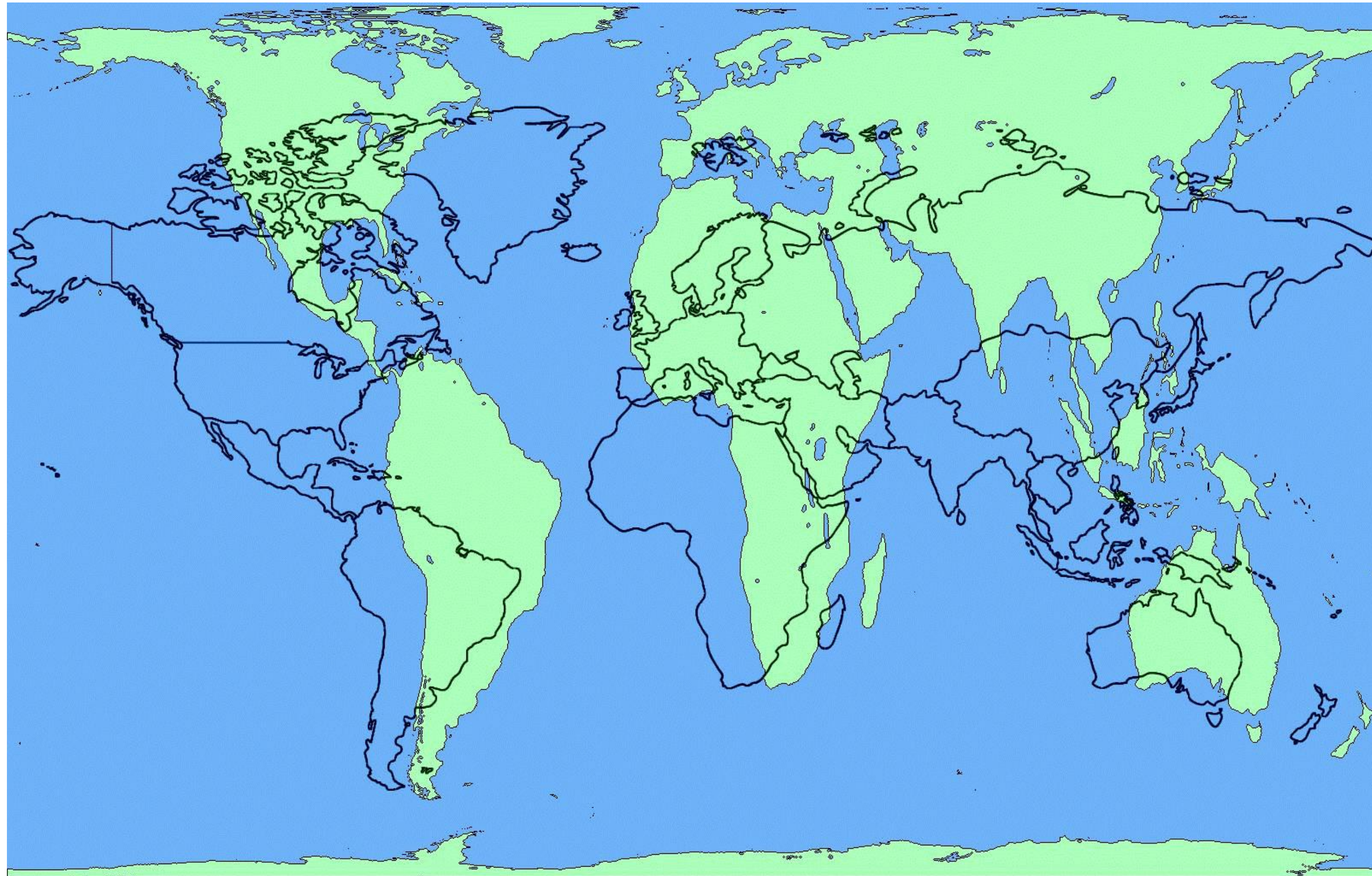
Várias possibilidades de exercícios que se encaixam neste momento. Objetivo: sair do plano apenas das notícias, das mídias, e entrar em conteúdos gerais, inclusive da Geografia, como:

Cartografia: apresentar diferentes mapas sobre um mesmo lugar, explicitando as diferenças nas representações. Mapas mostram algo a partir do desejo de quem o produziu. Um exemplo clássico são as diferentes projeções de Peters e Mercator para o Mapa Mundi, pois são produzidas com diferentes técnicas.

Porém, um mapa pode ser diferente de outro apenas por desejar trabalhar com assuntos diferentes, como mapas de estradas, ou de clima, ou de vegetação, ou de densidade demográfica, etc... Cada mapa não apresenta uma verdade absoluta, mas sim uma maneira de representar uma determinada característica do espaço.

Paisagem: conceito que necessita de uma percepção subjetiva, pois a paisagem não é a mesma para pessoas que compartilham de um mesmo espaço. Afinal cada pessoa percebe uma paisagem diferente dentro de um mesmo espaço, a partir de suas vivências, a partir do que tem consolidado, de sua maneira de ler o mundo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
**TERCEIRO
MOMENTO**



- Projeção de Peters
- Projeção de Mercator

Exemplos de exercícios - Cartografia e leitura de paisagem:

A. Solicitar a elaboração de mapas (da escola, da sua rua, da sua cidade, do seu deslocamento diário...) para que se compare diferentes mapas que representam os mesmos lugares (mas não as mesmas coisas). Solicitar que se elabore dois ou três mapas representando um mesmo espaço, e que se explique que características foram ou não levadas em conta na elaboração dos diferentes mapas. Interdisciplinaridade com Matemática ao se trabalhar diferentes escalas de mapa, caso o professor deseje que a escala seja exata (não é necessário, pois podem ser mapas mentais ou esquemas).

B. Exercício de fotografia. Do micro ao macro. Solicitar que os alunos fotografem um mesmo objeto, pequeno, dentro da sala. Solicitar que apresentem este objeto em três fotografias diferentes, demonstrando formas distintas de se registrar um mesmo objeto (por mais que apareça inteiro na imagem). Passar para o macro, solicitando o mesmo exercício porém com algo maior (portão da escola, rua de casa ou bairro) que necessariamente não apareça por inteiro em uma imagem. Compartilhar com o grande grupo, depois, os diferentes registros, e anotar as percepções que se realizam sobre os lugares apresentados.

C. Exercício de desenho: na mesma dinâmica que a fotografia, porém utilizando recursos em interdisciplinaridade com aulas de Artes.


D. Descrição de paisagem: Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e Redação. Levar a turma para um lugar na escola ou em seu entorno. Preferencialmente um lugar aberto. Solicitar para que realizem uma descrição da paisagem que observam, produzindo um texto pequeno (meia página). Compartilhar estes registros com o grande grupo e ver as diferenças entre eles, entre o que cada um percebeu.

E. Foto, Descrição e Imagem. Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, Redação e Artes. Cada aluno deve ir para um lugar diferente, desacompanhado dos colegas. Cada aluno deve, então, tirar uma foto com seu celular, registrando a paisagem. Em seguida, o aluno produz um breve texto, conforme o exercício D, descrevendo o que existe em sua fotografia. Os registros escritos serão distribuídos entre os alunos, de maneira que cada um pegue o registro de um colega. Em seguida, cada aluno deve realizar um desenho que seja de acordo com o registro escrito que recebeu. Ao final, compartilha-se o resultado dentro do grande grupo, de maneira que os alunos terão acesso às fotografias, podendo compará-las com seus desenhos e percebendo as diferentes percepções.

Ao fim dessas atividades, realizadas progressivamente, os alunos terão construído habilidades de leitura e decodificação de signos presentes nos ambientes onde se inserem.



QUARTO MOMENTO



ATIVIDADE
DESAFIADORA, COM
TRANSFERÊNCIA PARA
APLICAÇÃO REAL DO
CONHECIMENTO

QUARTO MOMENTO

ATIVIDADE DESAFIADORA, COM TRANSFERÊNCIA PARA APLICAÇÃO REAL DO CONHECIMENTO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Desafiar o aluno que já tem conhecimento aprofundado sobre o assunto, com atividades de aplicação, mais abertas e difíceis.
- Dar oportunidades para que esse aluno possa exercitar as funções executivas do cérebro com manipulações mentais complexas para organizar, priorizar, comparar, contrastar, conectar áreas disciplinares diferentes, gerar mapas mentais, sugerir novas aplicações, sintetizar ou criar novos conhecimentos e participar de discussões abertas com especialistas.
- Estimular a ação protagonista do aluno na construção de novos saberes e novas atividades para essa aula.
- Destacar a relevância do tema para democracia e cidadania.
- Propor que os alunos criem novos desafios sobre a mesma temática. Desafios semelhantes, na forma, ao desafio que lhes foi apresentado no início da atividade.

Análise de discurso midiático: a Cidade e como ela é tratada

A atividade parece bastante simples, mas abre portas para uma série de questionamentos. A turma deverá escolher determinados veículos de comunicação para realizar um trabalho de análise de discurso, no qual o objeto central é a cidade onde habitam.

Vale escolher um jornal, programa ou canal de televisão ou televisão, site, blog, qualquer objeto dentro da mídia, considerando opções dentro da mídia hegemônica ou canais alternativos. O objetivo é ver de que maneira estes canais apresentam a cidade dentro da qual estão inseridos.

Preferencialmente, que se escolham notícias de acontecimentos próximos da realidade dos alunos, em seus bairros ou de grande impacto para toda a cidade (obras, casos de violência, manifestações populares, problemas ambientais, etc). A metodologia é aberta para favorecer características específicas da turma.

Sugestões

A) a turma escolhe um caso específico e cada grupo (ou aluno) escolhe um canal diferente para analisar. Há diferentes formas de se noticiar um mesmo fato?

B) cada grupo ou aluno escolhe um determinado caso, mas se propõe a analisar dois canais antagônicos (exemplo: um da mídia hegemônica, outro da mídia alternativa; ou então dois grupos midiáticos diferentes), realizando uma comparação entre os canais. Toda a turma realizará a pesquisa com os mesmos canais, porém com casos diferentes. Ao fim, as comparações são apresentadas à turma. É possível traçar uma linha entre os canais pesquisados e entender de que maneira um e outro tendem a noticiar os fatos?

C) cada grupo escolhe um determinado canal e realiza uma pesquisa com recorte temporal aberto, ou seja, um acompanhamento através dos anos - de que maneira o canal retratou a cidade durante diferentes gestões?

Ao final da atividade, verifica-se que foram trabalhadas noções de análise discursiva importantes para que se entenda a construção da realidade a partir de determinados meios de comunicação ou grupos sociais.



QUINTO
MOMENTO

QUIZ

Neste grupo de atividades, queremos:

- Levar o aluno a fazer uma autoavaliação do conhecimento adquirido, o que está claro e o que precisa ser reforçado, e se ele/ela conseguiu atravessar do conhecimento superficial para o conhecimento aprofundado.
- Apresentar um mini-teste com 3 a 5 perguntas específicas, de múltipla-escolha, de nível fácil a difícil, que leve o aluno a essa autoavaliação (pode ser em formato de jogo).
- Oferecer explicações para as respostas de cada questão (incluindo, sempre que possível, o porquê de os outros itens estarem errados) “A resposta certa para a questão 1 é a c) porque... . A resposta a) não está certa porque...”.
- Oferecer outros recursos de aprendizagem para o aluno que precisar de reforço “Se você errou essa questão e precisa entender um pouco mais, clique aqui”.

QUIZ

(ENEM 2012) Portadora de memória, a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.

CLAVAL, P. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010 (adaptado).

No texto, é apresentada uma forma de integração da paisagem geográfica com a vida social. Nesse sentido, a paisagem, além de existir como forma concreta, apresenta uma dimensão:

- a) política de apropriação efetiva do espaço.
- b) econômica de uso de recursos do espaço.
- c) privada de limitação sobre a utilização do espaço.
- d) natural de composição por elementos físicos do espaço.
- e) simbólica de relação subjetiva do indivíduo com o espaço.

QUIZ

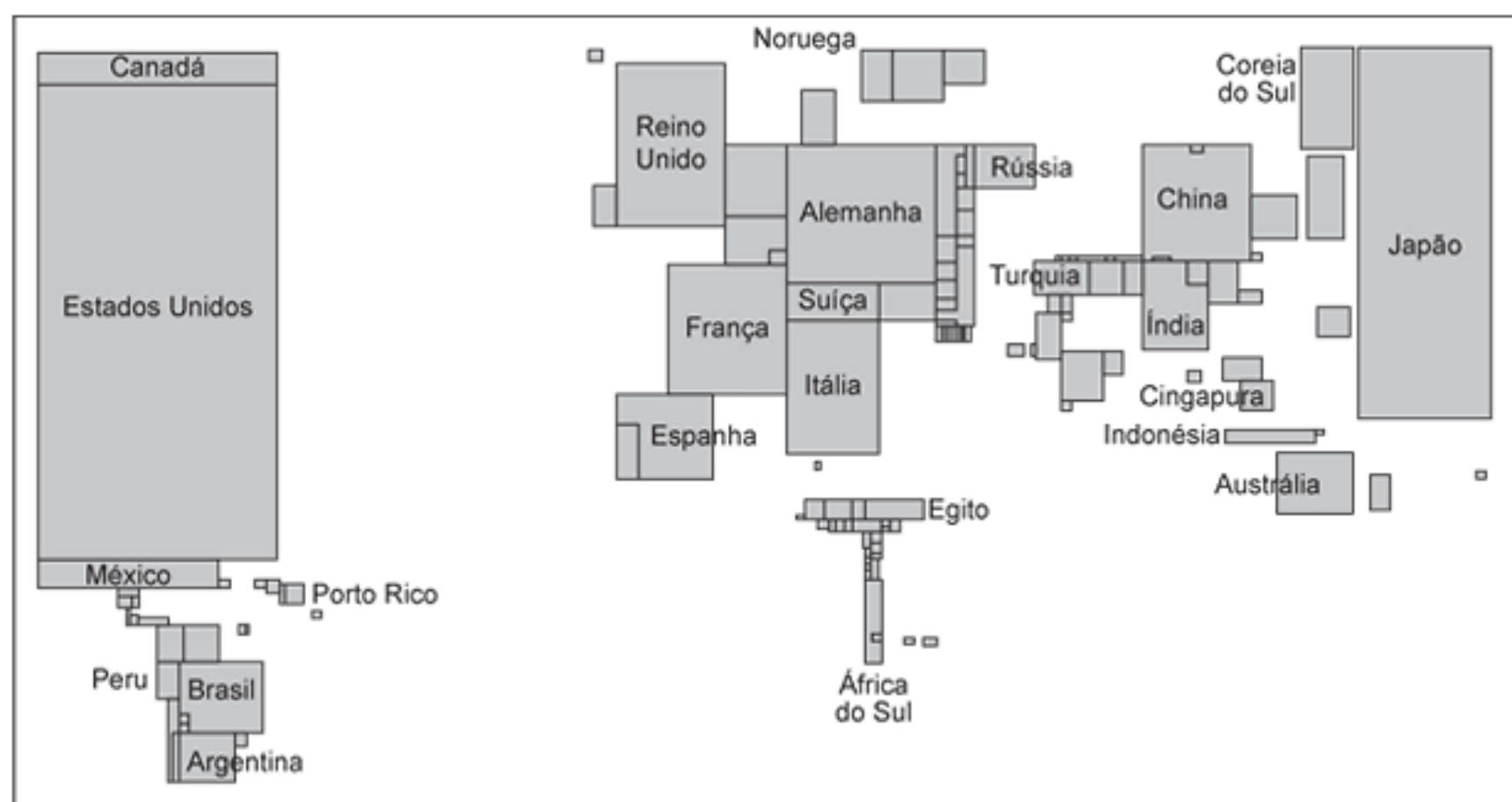
Resposta correta: **E**

O exercício reforça uma das ideias que se pretende passar com as atividades trabalhadas: a paisagem é um conceito subjetivo, para o qual cada um cria uma interpretação. Cada pessoa percebe uma paisagem diferente, como se fosse uma fotografia do que se consegue absorver em um determinado espaço. O conceito de paisagem não diz respeito aos usos ou apropriações sobre determinado recorte espacial, mas sim a como este recorte é representado e percebido por alguém.

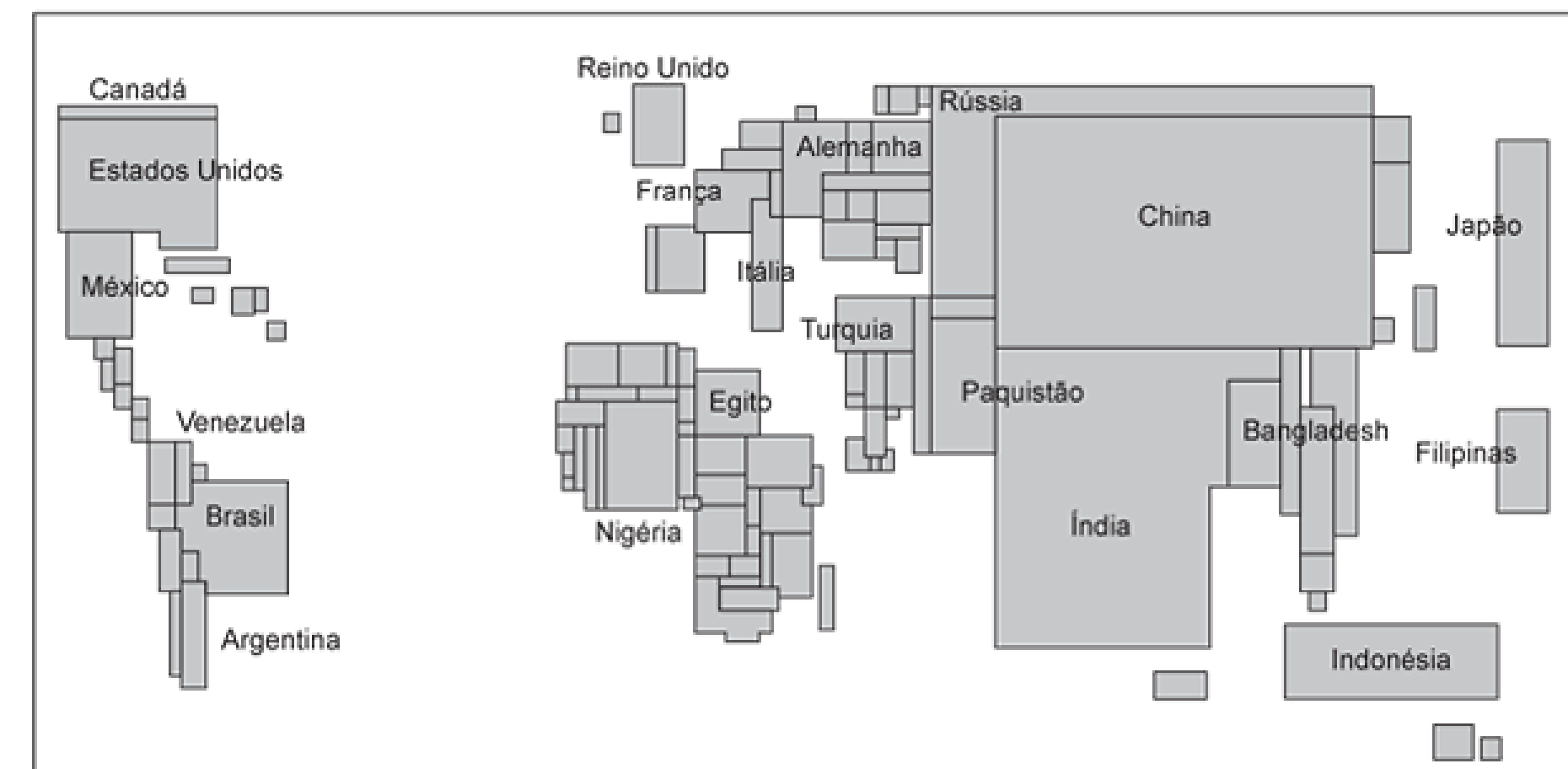
QUIZ

(Simulado ENEM - Terra) Estas representações são anamorfozes geográficas. Uma anamorfose geográfica representa a superfície dos países em áreas proporcionais a uma determinada quantidade.

Mapa 1



Mapa 2



As anamorfozes apresentadas representam, respectivamente:

- a) número de turistas recebidos e produto nacional bruto.
- b) produto nacional bruto e população.
- c) população e número de turistas recebidos.
- d) população ativa na agricultura e produto nacional bruto.
- e) população e população ativa na agricultura.

QUIZ

Resposta correta: **B**

Conforme foi trabalhado nas atividades anteriores, cada mapa passa uma ideia específica. No caso das anamorfozes, isso fica evidente, pois os desenhos são distorcidos propositalmente, na intenção de se representar algum dado específico. Para resolver o exercício proposto, devemos atentar para os maiores países representados. No caso do Mapa 1, temos destaque para Estados Unidos e Japão, com importantes participações de países da União Europeia e da China. Tal interpretação leva a entender que estamos falando de algo ligado ao setor financeiro, pois são estas as maiores economias do mundo. Já para o Mapa 2, observa-se grande destaque de China e Índia, os dois países que reúnem as maiores populações do planeta.

QUIZ

(ENEM/2004)



A conversa entre Mafalda e seus amigos:

- revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam convergir.
- desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.
- expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.
- ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de ideias.
- mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.

QUIZ

Resposta correta: **A**

A briga entre os amigos de Mafalda ocorre pela dificuldade que cada um encontra em se colocar no lugar do outro. Ambos tratam a sua verdade como absoluta, e não conseguem desenvolver uma visão ampla sobre o que afirmam. A conversa evidencia que conceitos como "frente" ou "lado" são muito vagos se não forem definidos quais os pontos de vista em que se originam. A alternativa B está errada pois o diálogo não desvaloriza diversidade alguma, apenas pontua a necessidade de explicitarmos essa diversidade, ao trabalharmos com ela. A alternativa C está errada porque, no caso, o predomínio de uma forma de pensar é justamente o que impossibilita o entendimento. A alternativa D está incompleta, pois a possibilidade de entendimento através do debate só é efetiva se as ideias forem colocadas em seus devidos lugares, de maneira que todos entendam. A alternativa E poderia estar correta, se considerarmos questões de gênero que podem ser exploradas em charges ou desenhos, porém a alternativa A acaba sendo mais completa do que a E. É comum em questões do ENEM que estejam corretas mais de uma alternativa, porém que o estudante tenha que assinalar a mais correta ou completa entre todas.

QUIZ

(ENEM 2016) A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficiais do direito, ao defenderem ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam nas representações inventadas a respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem.

RINALDI, A. Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Orgs.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

O estigma apontado no texto tem como consequência o(a) :

- A) aumento da impunidade criminal.
- B) enfraquecimento dos direitos civis.
- C) distorção na representação política.
- D) crescimento dos índices de criminalidade.
- e) ineficiência das medidas socioeducativas.

QUIZ

Resposta correta: **B**

A questão trata de uma das consequências mais duras e importantes sobre o processo que vem sendo desenvolvido ao longo deste plano de estudos: a construção de uma realidade. Quando se aceita a construção de um estigma sobre determinados povos, é natural que as instituições aceitem tal estigma, ainda mais se este for benéfico para a manutenção do status quo, ou seja, que mantenha a ordem das estruturas vigentes. Desta forma, ao aceitarmos que se construa uma visão pejorativa sobre povos socialmente fragilizados, podemos estar perpetuando esta fragilidade. Desta forma, a alternativa B é a única que apresenta uma consequência direta do estigma citado. Pode-se afirmar que as alternativas C e E contribuem como causas destes estigmas, e que as alternativas A e D são consequências indiretas, podendo ou não derivar da afirmação presente na alternativa B.

QUIZ

(ENEM 1998) Em uma disputa por terras, em Mato Grosso do Sul, dois depoimentos são colhidos: o do proprietário de uma fazenda e o de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras:

Depoimento 1

“A minha propriedade foi conseguida com muito sacrifício pelos meus antepassados. Não admito invasão. Essa gente não sabe de nada. Estão sendo manipulados pelos comunistas. Minha resposta será à bala. Esse povo tem que saber que a Constituição do Brasil garante a propriedade privada. Além disso, se esse governo quiser as minhas terras para a Reforma Agrária terá que pagar, em dinheiro, o valor que eu quero.” – proprietário de uma fazenda no Mato Grosso do Sul.

Depoimento 2

“Sempre lutei muito. Minha família veio para a cidade porque fui despedido quando as máquinas chegaram lá na Usina. Seu moço, acontece que eu sou um homem da terra. Olho pro céu, sei quando é tempo de plantar e de colher. Na cidade não fico mais. Eu quero um pedaço de terra, custe o que custar. Hoje eu sei que não estou sozinho. Aprendi que a terra tem um valor social. Ela é feita para produzir alimento. O que o homem come vem da terra. O que é duro é ver que aqueles que possuem muita terra e não dependem dela para sobreviver, pouco se preocupam em produzir nela.” – integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de Corumbá – MS.

QUIZ

A partir da leitura do depoimento 1, os argumentos utilizados para defender a posição do proprietário de terras são:

- I) A Constituição do país garante o direito à propriedade privada, portanto, invadir terras é crime.
- II) O MST é um movimento político controlado por partidos políticos.
- III) As terras são o fruto do árduo trabalho das famílias que as possuem.
- IV) Este é um problema político e depende unicamente da decisão da justiça.

Estão corretas as proposições:

- a) I, apenas.
- b) I e IV, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

QUIZ

Resposta correta: **D**

Afirmativa I - Correta - Leis também são textos em disputa. A Constituição Brasileira garante o direito à propriedade. Sob a visão do proprietário, a ocupação rompe com este direito.

Afirmativa II - Correta - De acordo com o depoimento do proprietário das terras, este afirma que integrantes do MST "estão sendo manipulados pelos comunistas". Novamente, é importante ressaltar que esta é a visão do proprietário, como pede a questão.

Afirmativa III - Correta - O proprietário afirma que seus antepassados trabalharam para adquirir a terra em questão.

Afirmativa IV - Incorreta - De fato, o problema é político e depende da justiça. Cabe a ela, por exemplo, medir os pesos sobre o direito à propriedade do ruralista em oposição à função social da terra que esta terra aparentemente não cumpre. Porém, o proprietário não coloca a decisão da justiça como soberana, como aponta a afirmativa. Em dois momentos diferentes ele afirma primeiramente que está disposto a partir para soluções violentas, como o uso de armas, e em seguida que caso a justiça não fique do lado dele, que o governo terá que pagar o que ele (proprietário) considera justo.



SEXTO
MOMENTO

PROJETO
COLETIVO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Propor a execução de um projeto em grupo, interdisciplinar, de aplicação do conhecimento construído até aqui, que pode durar algumas semanas e que trate de problemas reais.
- Os alunos deverão utilizar seu conhecimento, raciocínio crítico, criatividade e habilidades comunicativas para realizar um projeto autêntico e relevante, com uma apresentação final para um público real (outros alunos, familiares, membros da comunidade escolar).
- Os projetos devem, necessariamente, estar ligados às habilidades e competências desenvolvidas e incluir:
 - a. Aplicação prática do conhecimento e de competências adquiridas.
 - b. Um problema real como gatilho.
 - c. Um processo estruturado de pesquisa.
 - d. Escolhas dos próprios alunos (protagonismo).
 - e. Pensar sobre o pensar e aprender a aprender (metacognição).
 - f. Crítica e revisão entre grupos.
 - g. Apresentação pública.
- Para um trabalho com estratégias de gamificação, tente incluir sugestões de simulações de situações, encenações e/ou outras atividades artísticas com *storytelling*.

Atividade Coletiva: Jornal da Cidade

A turma é separada em grupos. Cada grupo jogará o *game Cidade em Jogo* da maneira que achar mais adequada. Pode separar entre um prefeito e demais observadores, ou todos participam de tudo. O importante é que todas as atitudes e escolhas do prefeito sejam percebidas e registradas. O objetivo do exercício é, então, a reprodução dessas atitudes em um veículo de comunicação.



O jornal (ou outro formato de mídia) pode ser construído ao longo do jogo, ou ao final, a critério do grupo. Para tanto, os(as) estudantes deverão analisar a situação da cidade a partir dos indicadores presentes nos jogos e também a partir das decisões tomadas pelo(a) prefeito(a).

É interessante que atentem para os posicionamentos da sociedade (prós e contras) para cada política pública escolhida. Desta maneira, possibilita-se que o jornal construa um posicionamento coerente com o conjunto das escolhas e apresente um produto/resultado que construa uma realidade a partir de uma visão específica. Ou seja, será construída uma narrativa a respeito da cidade. Um produto, uma verdade.

Em outro momento, os grupos apresentam seus produtos para a turma. A turma discute que cidade é representada a partir dos discursos de cada jornal. Em seguida, expõe-se o relatório gerado pelo próprio jogo e se discute a maneira com que as políticas de governo foram retratadas a partir da mídia. Essa mídia traz verdades absolutas? Qual a imagem que a mídia passa da cidade?

Sugere-se a possibilidade de se comparar estas realidades construídas com a da sociedade atual (desde as políticas públicas até a maneira que as diferentes mídias podem apresentar diferentes realidades). Quais as semelhanças entre a imprensa que o grupo construiu com os veículos de mídia que existem em nossa sociedade?

Alternativas:

O produto não necessita ser exatamente um jornal ou revista, sendo estes os formatos sugeridos pois são possivelmente os de maior alcance para realização. Dependendo da infraestrutura disponível e das vontades e características da turma, podem ser realizados trabalhos de mídia em outros formatos como sites, programas de rádio ou televisão (vídeo). As dinâmicas são as mais variadas possíveis. Inclusive, a turma pode ser dividida de maneira que cada um trabalhe com um veículo diferente em sua cidade.

Outra possibilidade é a de existir apenas uma cidade, um jogo para toda a turma. Dessa forma, os grupos se dividem em veículos diferentes, concorrentes ou complementares. Desta forma, necessariamente terão que escolher uma tendência, uma visão política que será reproduzida no resultado de seu produto.

Nesta proposta, o seminário final de apresentação não tentará criar hipóteses sobre que cidades estão sendo apresentadas, mas sim realizar comparações diretas entre os grupos.

A ideia é que ao fim desta grande atividade (talvez a mais fundamental de todo o projeto) a turma tenha de fato construído as noções sobre de que maneira as verdades são criadas e transmitidas. É importante evidenciar que as observações parciais que cada grupo realiza, ao se pensar de que maneira deseja criar seu meio de comunicação evidencia também o papel de diferentes grupos sociais sobre a organização de nossa sociedade (ou seu retrato). Afinal, terão de manter uma linha coerente, como se seu jornal fosse de fato pertencente a um grupo social específico, com interesses específicos.



SÉTIMO
MOMENTO

SISTEMATIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Ensinar os alunos a sistematizar o conhecimento. Por exemplo: “Agora que você aprendeu sobre ..., crie um mapa de ideias com até 10 pontos que você estudou nessa aula”).
- Estimular a sistematização através de diferentes recursos como fluxogramas, infográficos, áudios (podcasts) para serem compartilhados via WhatsApp, vídeos para serem compartilhados via Youtube, Instagram ou Facebook.
- Criar entre professores e alunos o hábito de sistematizar conhecimentos ao final de diferentes tópicos de estudos ou projetos.
- Apresentar a resposta da pergunta-desafio lançada no primeiro momento da sequência didática.

Passe a notícia! É tudo verdade?

Esta atividade acontece dentro de um grupo de *WhatsApp*, do qual toda a turma participa. O objetivo deste grupo é que dentro dele se circule um grande número de informações, bem como funcionam nossas redes sociais atualmente. Em um primeiro momento, cabe ao professor disseminar estas informações. Sugere-se a utilização de notícias atuais da grande mídia, preferencialmente ligadas à cidade onde habitam, ou de importância estadual, ou nacional.

Exemplos: novas obras públicas e seus efeitos; projetos de lei; relatos sobre a participação brasileira em grandes eventos internacionais. A ideia é que a turma se acostume com esse ambiente de "bombardeio" de notícias. É natural que os alunos passem a comentar determinadas notícias, ou compartilhem outras com o grupo, e isso é ótimo.

Sugere-se que o professor passe a compartilhar notícias com uma linguagem acessível à turma, produzida por ele mesmo (a turma não precisa saber que é o professor quem produz). Frases curtas, de impacto rápido e linguagem simplificada. Valem também infográficos, vídeos curtos, áudios (comuns nos grupos de *WhatsApp*) ou inclusive *memes*.

O importante é que a turma esteja familiarizada com a linguagem e, mais do que isso, que goste do material que circula, que se identifique com este material. É fundamental que seja estimulado o debate sobre as notícias que ali circulam. Todos têm certeza que são verdade? Quando questionarem a veracidade de algum material, que sejam indagados para que justifiquem o motivo do questionamento.

Quando perceber que o questionamento às notícias virou um hábito da turma, é hora do professor começar a disseminar notícias fictícias, as conhecidas *fake news*. Notícias simples, ou interpretações propositalmente equivocadas sobre acontecimentos. A ideia é instigar que os alunos desmascarem as notícias falsas e consigam estar embasados para justificar como entenderam que se trata de uma invenção ou interpretação equivocada.

Alternativa: uma alternativa para a execução da atividade proposta, é que seja dada a instrução para a criação de notícias também por parte dos estudantes. Dessa maneira, circularão pelo grupo notícias escritas pela própria turma. É exigido que se utilize uma linguagem acessível, corriqueira. Cada aluno deve, em algum momento, produzir uma informação para ser distribuída. O primeiro desafio é, então, o de se produzir uma informação. Esta pode ser no formato de texto, infográfico, vídeo, áudio, *meme*, bem como o que foi instruído ao professor no primeiro modelo deste exercício.

Cabe ao aluno definir qual o formato adequado. A ideia é que circulem tanto notícias verdadeiras como fictícias. Desde o início, então, a turma deve estar preparada para debater sobre a veracidade dos fatos que ali circulam. O grupo funciona como um grande laboratório do que são hoje as redes sociais. Todos produzem informação. De alguma maneira, todos devem estar preparados para questionar as informações que ali circulam.

Justificativa: a atividade se justifica dada a dinâmica que consumimos informações atualmente. Tendo em vista que as redes sociais têm se mostrado potentes instrumentos de disseminação de informação, é cada vez mais importante que estejamos preparados para questionar possíveis notícias falsas que encontramos.

Objetivo: independente do formato adotado para a realização deste laboratório, o importante é que no final seja produzido um relato, de maneira coletiva ou individual, sobre como que se pode questionar ou confirmar a veracidade de uma informação que circula nos ambientes os quais frequentamos. Este relato é importantíssimo, pois servirá de base para a resposta da nossa pergunta-desafio. Afinal, quem escolhe aquilo que a gente vê? Como se formam as verdades?

Construindo a resposta: não há como afirmar uma maneira correta de se responder essa pergunta, porém devemos indicar caminhos pelos quais os alunos devem passar para que demonstrem que entenderam como as verdades são construídas.

Afinal, quem escolhe aquilo que a gente vê?

O importante aqui é a identificação que informações são produzidas por determinadas pessoas. É satisfatório que os alunos cheguem à conclusão de que grandes veículos podem ter mais facilidade em constituir verdades.

Ou seja, é fundamental entender o lugar que determinados grupos sociais ocupam dentro da sociedade para entender quais destes grupos que possivelmente construirão verdades mais sólidas aos olhos da sociedade. Deve ser questionada a estabilidade dos veículos de mídia hegemônicos, bem como sua relação com o Estado. Aos interesses de quem que a informação que consumimos serve?

Como se formam as verdades?

A ideia aqui é que essa resposta surja a partir da sistematização (individual ou coletiva) de como os alunos questionaram ou confirmaram a veracidade das informações que circularam no grupo. É importante que se demonstre o entendimento de que a verdade não é absoluta, mas fruto de uma interpretação.

Que se explicita a construção de uma ideia de verdade como ideia sobre o que aconteceu. É importante que não se confunda com os conceitos de pós-verdade, ou seja, que não se coloquem as crenças antes dos fatos. Os fatos, sim, têm muito valor e são fundamentais na constituição de verdades.

Agora, é importante que o aluno demonstre que a verdade é um instrumento de poder, e o que se pode fazer ao se dominar a verdade. Existe mais de uma verdade sobre um mesmo fato? Com certeza, mas estas não podem ser excludentes, mas sim complementares.



OITAVO
MOMENTO

PARA SABER MAIS

Neste momento, apresentamos dicas, sugestões e recursos para aqueles alunos que se interessarem em saber mais sobre os assuntos abordados durante esta sequência didática.

Cartografia

Todo mapa tem um discurso: documentário - Disponível no site [Vimeo](#).

The True Size Of - [Site](#) que corrige as distorções de área apresentadas pela projeção de Mercator.

Carteiro Amigo - Reportagens sobre o projeto de entregas que conseguiu mapear a Rocinha (RJ)
Disponível neste [link](#) e neste [link](#).

Minha Escola no Mapa - Projeto que pretende mapear as escolas brasileiras de maneira colaborativa através da fotografia.
Disponível neste [link](#) e neste [link](#).

Cartografia

Iconoclasistas - Coletivo que apresenta cartografias artísticas a partir do desenho.

Disponível neste [link](#).

Reportagem: a épica história do mapa que deu nome à América

Disponível no site [BBC News](#).

Mapa é Tudo - Página do facebook que posta diversos mapas

Disponível neste [link](#).

Daniel P. Huffman - Perfil no Twitter (em inglês) que posta diversos mapas.

Disponível neste [link](#).

Fotografia e Paisagem

4 estações, 4 fotografias - a mesma ilha fotografada durante as quatro estações pelo mesmo fotógrafo (em inglês). Disponível neste [link](#).

Reportagem com João Wainer sobre sua série de fotos dentro do Carandiru

Disponível neste [link](#).

Paisagem Natural e Paisagem Cultural

Disponível neste [link](#).

Pontos de Vista

A Casa de Astérion - Conto de Jorge Luis Borges que narra a história do Minotauro, pela visão do minotauro. Disponível neste [link](#).

Caneta Desmanipuladora - Página do facebook que se propõe a corrigir manchetes de grandes canais de mídia. Disponível neste [link](#).

Fake News - Matéria da BBC Brasil sobre a utilização de *fake news* na política mundial. Disponível neste [link](#).

Etiqueta - Diferentes regras de etiqueta em diferentes culturas. Disponível neste [link](#).

Fake News e Eleições no Brasil - Abordagem do site UOL numa perspectiva dos vestibulares: Disponível neste [link](#).

Corrigir o Desastre da Internet - Reportagem do El País (Brasil) sobre as perspectivas de uma internet neutra. Disponível neste [link](#).

Professor, como foi sua experiência?

Você pode enviar um e-mail para o endereço contato@cidadeemjogo.org.br ou, se preferir, preencha o formulário disponível em nosso portal.



WWW.CIDADEEMJOGO.ORG.BR